

Observações à bibliografia produzida por Geógrafos e Geógrafas em Geografia Política e Geopolítica – 1982-2012

Eduardo Karol¹

O texto agora apresentado é resultado da palestra proferida em 23 de maio de 2018 na Universidade Estadual do Amazonas, campus Tabatinga. A exposição, com o título Geógrafos e Geografia Política-Geopolítica no Brasil, apontou elementos da tese de doutorado apresentada no ano de 2014 no programa de pós-graduação de Geografia da USP.

A palestra teve como objetivo, apresentar a produção dos Geógrafos no campo da Geografia Política-Geopolítica entre os anos de 1982-2012. Circunscrever a produção dos geógrafos em trinta anos, teve como elemento motivador, a quantidade de textos escritos pela geógrafa Bertha K. Becker. No ano de 1982 ela lança o livro Geopolítica da Amazônia. O livro é a consolidação do trabalho da autora, que sintetizou a produção dos últimos dez anos. Cabe também ressaltar que foi trazido a público em um evento capitaneado pela União Geográfica Internacional e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A primeira pergunta que fizemos foi: o que tem sido escrito por geógrafos e geógrafas no campo da geografia política-geopolítica? No levantamento bibliográfico realizado, encontramos dois textos de referência.

O primeiro de TAMBS, publicado na Revista Geográfica em 1970, cobre o período de 1900 a 1969(?). Traz a produção de vários autores (geógrafos, geopolíticos, cientistas sociais, militares, etc.) de diversos países da América Latina. Como nossa intenção é de identificar o que foi produzido por geógrafos, fizemos uma seleção, cujo resultado transcrevo. Na bibliografia selecionada no artigo de TAMBS (1970), algumas palavras foram modificadas quanto à acentuação gráfica e a presença do “and” e a numeração foram mantidas como no original.

Bibliografia Tambs

1926

19. Backheuser, Everardo – Das politiche Konglomerat Brasiliens. *Zeitschrift für Geopohitik* (Bad Codesburg, etc.), 1, 3:7-12 (Juli-Dez., 1926), pp. 625-630.

20. Backheuser, Everardo – **A estrutura política do Brasil – I – Notas prévias**. Rio de Janeiro: Mendonça, Machado, 1926.

1929

34. Carvalho, Carlos Miguel Delgado de – **Introdução à geographia política**. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1929.

1933

48. Backheuser, Everardo – **Problemas do Brasil, "O espaço"**. Rio de Janeiro: Ed. Omnia, 1933.

1935

54. Backheuser, Everardo – **Fatores da unidade nacional**. Rio de Janeiro: n.p., 1935.

55. Carvalho, Carlos Miguel Delgado de – **Geographia humana, política econômico**. 2nd ed. Comp. Editora Nacional, 1935.

1942

¹ Professor Adjunto da UERJ-FFP. karol@uerj.br

97. Backheuser Everardo – Geopolítica e Geografia Política. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro) 4:1 (Jan.-Março 1942) pp. 21-38 and **Boletim do Ministério de Trabalho, Indústria e Comércio** (Rio de Janeiro), 9:98 (Oct., 1942), pp. 315-328.

98. Backheuser, Everardo – O "Meio" em pedagogia. **Formação** (Rio de Janeiro), 5:50 (Set., 1942), pp. 23-40.

1943

110. Guimarães, Fábio de Macedo Soares – A propósito do problema da delimitação das unidades políticas. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro), 5:4 (Out.-Dez. 1943), pp. 638-645.

1944

119. Backheuser, Everardo – Os fatos fundamentais da Geografia. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 2:16 (Julho, 1944), pp. 399-403.

121. Gabaglia, Fernando Antônio Raja – Centenário de Ratzel. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 2:15 (Junho, 1944), pp. 313-314.

1945

130. Gabaglia, Fernando Antônio Raja – Geopolítica e política geográfica. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 3:25 (Abril, 1945), pp. 40-42.

131. Gicovate, Moisés – A Geopolítica no estudo da Geografia e da história. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (Rio de Janeiro), 6:17 (Nov., 1945), pp. 213-229.

1946

135. Backheuser, Everardo – Alguns conceitos geográficos e geopolíticos. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 4:40 (Julho, 1946), pp. 403-409.

136. Backheuser, Everardo – Territórios nacionais. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 4:42 (1946), pp. 707-711.

1947

143. Backheuser, Everardo – Localização da nova capital. **Boletim Geográfico**. (Rio de Janeiro), 5:53 (Agosto, 1947. pp. 515-516; 5:56 (Nov., 1947), pp. 871-872.; 5:57 (Dez., 1947), pp. 967-968; 5:58 (Jan., 1948), pp. 1083-1084.

144. Castro, Christóvam Leite de – Mudança da capital do país a luz da ciência geográfica. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro), 9:2 (Apr.-Junho, 1947) , pp. 179-285.

147. Gabaglia, Fernando Antônio Raja – A Geopolítica. **Boletim Geográfico**. (Rio de Janeiro), 5:54 (Set., 1947), pp. 692-697.

148. Gabaglia, Fernando Antônio Raja – Geografia-Política-Engenharia. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 5:55 (Out., 1947), pp. 819-822.

153. Reichardt, Herbert Canabarro – **A Geopolítica e a consciência geográfica da nação**. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1947.

1950

184. Backheuser, Everardo – Leis Geopolíticas da evolução dos Estados. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 8:88 (Julho, 1950), pp. 419-430.

188. Castro, Christóvam Leite de – A transferência da capital do Brasil para o Planalto Central. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** (Rio de Janeiro), 200 (Julho-Set., 1950), pp. 132-133.

1951

203. Backheuser, Everardo – Aspectos geopolíticos que o Tratado de Madrid sugere. **Jornal do Commercio** (Rio de Janeiro), (13 de Maio de 1951).

1952

221. Backheuser, Everardo – **A Geopolítica geral e do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1952.

222. Backheuser, Everardo – A política e geopolítica, segundo Kjellén. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 10:110 (Set.-Out., 1952), pp. 534-539.

1955

261. Azevedo, Aroldo de – A Geografia a serviço da política. **Boletim Paulista de Geografia** (São Paulo), 21 (Out., 1955), pp. 42-68.

262. Backheuser, Everardo – A nova concepção da Geografia. **A Defesa Nacional** (Rio de Janeiro) 394 (Set., 1955), pp. 73-81.

1956

277. Carvalho, Carlos Delgado de and Therezinha de Castro – Geografia-política e Geopolítica, estudos e ensaios. **Boletim Geográfico** (Rio de Janeiro), 14:133 (Julho-Agosto, 1956), p. 401-410.

1958

295. Lima, Miguel Alves de – **O poder nacional: seus fundamentos geográficos**. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 1958.

296. Magalhães, J. César de – Algumas noções sobre geografia política. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro), 20:2 (Abril-Junho, 1958), pp. 230-238.

1959

310. Backheuser, Everardo – Geopolítica e Geografia Política. **A Defesa Nacional** (Rio de Janeiro), 541 (Agosto, 1959), pp. 111-126.

311. Backheuser, Everardo – Aspectos geopolíticos do mar. **A Defesa Nacional** (Rio de Janeiro), 538 (Maio, 1959), pp. 131-138 and 539 (Junho, 1959), pp. 83-86.

322. Lima, Miguel Alves de – **Geopolítica, conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Escola Superior da Guerra, 1959.

1960

338. Castro, Therezinha de – As Alemanhas de após-Guerra. **A Defesa Nacional** (Rio de Janeiro), 551 (Junho, 1960), pp. 123-130.

1963

373. Carvalho, Carlos Delgado de and Therezinha de Castro – **África: Geografia social, econômica e política**. Rio de Janeiro: IBGE, 1963.

1964

382. Guerra, Antônio Teixeira – A região geográfica e sua importância para o poder nacional. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro), 26:3 (Julho-Set., 1964), pp. 459-463.

1966

397. Bernardes, Lysia M.C. – Geografia e poder nacional. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro), 28:3 (Julho-Set., 1966), pp. 267-281.

401. Guerra, Antônio Teixeira – A Geografia aplicada na conservação dos recursos naturais básicos, tendo em vista o poder nacional e a segurança nacional. **Revista Brasileira de Geografia** (Rio de Janeiro), 28:1 Jan.-Março, 1966, pp. 57-60.

1968

410. Castro, Therezinha de - O Mundo Atlântico e seus imperativos estratégicos. **A Defesa Nacional** (Rio de Janeiro), 622 (Nov.-Dez), 1968), pp. 61-65.

O segundo texto de MIYAMOTO, publicado na Revista Perspectiva em 1981, cobre o período iniciado no ano de 1926 até a data da publicação. O autor também apresenta a produção de vários geógrafos, geopolíticos, cientistas sociais, militares, entre tantos outros, só que direcionada ao Brasil. Transcrevo a bibliografia selecionada no artigo de MIYAMOTO (1981). A numeração foi mantida como no original.

Bibliografia Miyamoto

6. BACKHEUSER, Everardo – Pela unidade do Brasil. Rio de Janeiro, s.c.p. 1925.
7. _____. A estrutura política do Brasil: notas prévias. Rio de Janeiro, Mendonça Machado, 1926.
8. _____. Problemas do Brasil: estrutura Geopolítica. Rio de Janeiro, Omnia, 1933.
9. _____. Localização da nova capital do país no planalto central. Boletim Geográfico, 5 (53): 515-6, 1947.
10. _____. Localização da nova capital: clima e capital. Boletim Geográfico, 5 (56): 871-2, 1947.
11. _____. Localização da nova capital: critérios de escolha. Boletim Geográfico, 5 (57): 967-8, 1947.
12. _____. Localização da nova capital: ponto nevrálgico. Boletim Geográfico, 5 (58): 1083-4, 1948.
13. _____. Geopolítica geral e do Brasil. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1952.
14. _____. Aspectos geopolíticos do mar. A Defesa Nacional, 538/539: 131-8, 1959.
18. BECKER, Bertha K. – A Amazônia na estrutura espacial do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, 36 (2): 3-36, 1974.
21. CARVALHO, Carlos Delgado de – Introdução à geographia política. São Paulo, Francisco Alves, 1929.
22. _____. Geographia humana; política econômica. São Paulo. Ed. Nacional. 1935.
23. _____. Geografia e estatística. Revista Brasileira de Estatística, 3 (10): 291-302, 1942.
24. _____. Atlas de Geopolítica. Revista Brasileira de Geografia, 5 (1): 113-23, 1943.
25. _____. História diplomática do Brasil. São Paulo, Ed. Nacional, 1959.
26. CARVALHO, Carlos Delgado de & CASTRO, Therezinha de. — A questão da Antártica. Revista do Clube Militar. 142, 1956.
27. CARVALHO, Carlos Delgado de & CASTRO, Therezinha de — A questão da Antártica. Boletim Geográfico 14 (135): 502-6, 1956.
30. CASTRO, Christovam Leite — A mudança da capital do país à luz da Ciência Geográfica. Revista Brasileira de Geografia, 9 (2): 269-85, 1947,
31. _____. A transferência da capital do Brasil para o Planalto Central. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 200:132-3, 1950.
32. CASTRO, Therezinha de — Antártica, o assunto do momento. Revista do Círculo Militar, 30 (146), 1957.
33. _____. Antártica, o assunto do momento. Boletim Geográfico, 17 (150): 238-45, 1959.
50. FAISSOL, Espiridião – Geografia e história e a segurança nacional. Segurança Desenvolvimento, 110, 1965.
65. GIKOVATE, Moisés. – A Geopolítica no estudo da Geografia e da história. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 6 (17): 213-31, 1945.
74. GUERRA, Antônio Teixeira – Importância da Geografia no poder nacional. Revista Brasileira de Geografia, 25 (4): 485-92, 1963.
75. _____. A região geográfica e sua importância para o poder nacional. Revista Brasileira de Geografia, 26 (3): 459-63, 1964.

76. _____. A Geografia aplicada na conservação dos recursos naturais básicos, tendo em vista o poder nacional e a segurança nacional. *Revista Brasileira de Geografia*, 28 (1): 57-60, 1966.
84. GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares – Relatório preliminar da segunda expedição geográfica ao planalto central do Brasil. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, 1947. (mimeografado).
85. _____. O planalto central e o problema da mudança da capital do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, 11 (4): 471-536, 1949.
86. _____. O poder nacional: seus fundamentos geográficos. Rio de Janeiro, ESG, 1954.
87. _____. Os fatores políticos no condicionamento do conceito estratégico nacional. *A Defesa Nacional*, 539, 1959.
95. LIMA, Miguel Alves de – O poder nacional: seus fundamentos geográficos. Rio de Janeiro, ESG, 1957.
96. _____. O poder nacional: seus fundamentos geográficos. Rio de Janeiro, ESG, 1958.
97. _____. Geopolítica, conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, ESG, 1959.
138. RAJA GÀBAGLIA, F. A. – Em torno da divisão territorial. *Boletim Geográfico*, 2 (18): 817-9, 1944.
139. _____. Geopolítica e política geográfica. *Boletim Geográfico*, 3 (25): 40-2, 1945.
143. REICHARDT, H. Canabarro. – A Geopolítica e a consciência geográfica da nação. Rio de Janeiro, *Jornal do Commercio*, 1947.
173. SILVA, Moacir M.P. – Geografia dos transportes no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, 1 (2): 84-97; 3: 60-72, 1939.
174. _____. A Geografia no Plano Rodoviário Nacional. *Revista Brasileira de Geografia*, 6 (1), 1944.
175. _____. Geografia da circulação sobre os continentes. *Revista Brasileira de Geografia*, 9 (1), 1947.
176. _____. Expansão dos transportes interiores. Alguns planos à luz da Geografia. *Revista Brasileira de Geografia*, 20(3): 367-409, 1947.
177. _____. Geografia dos transportes no Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1949.

Observações à Produção dos Geógrafos em Tambs e Miyamoto

A primeira observação que deve ser feita, é a da falta de balanços com autoria de geógrafos no campo. Nos balanços apresentados constata-se a autoria de um historiador especialista em América Latina, ligado à política conservadora nos Estados Unidos, um homem de Estado. O segundo balanço é resultado de pesquisa de um cientista político, um acadêmico.

Levando em conta a autoria dos dois balanços, afirma-se que não podemos tratar com pureza os trabalhos apresentados. Eles estão determinados por contextos e intencionalidades.

O fato de Tambs ser homem de Estado norte-americano condiciona sua busca das escolas Geopolíticas na América Latina. Isso se dá no período em que regimes ditatoriais estão sendo impostos, com ajuda do poder norte-americano, as várias sociedades na região. Já Miyamoto está condicionado pelo ambiente de distensão que se instala no Brasil a partir da década de setenta. Sua busca visa compreender quais instituições, que personagens e quais temas estão presentes na Geopolítica produzida no

Brasil. São dois balanços de abrangência escalar diferenciada, um trata da produção regional na América Latina, o outro de caráter nacional no Brasil.

A crítica à produção dos geógrafos nos balanços de Tambs e Miyamoto deve considerar aspectos como a separação entre sujeito e objeto que produz a naturalização do discurso geopolítico, diminuindo o papel do sujeito político, econômico e histórico. Está consoante com uma Geografia que trata os fenômenos como naturais que dispensa interpretação de discursos, especialistas, intelectuais, instituições e ideologias.

A instrumentalização da Geografia Política e Geopolítica, como saber intencional nas políticas territoriais, não sofre crítica, reforçando a ideia de que o Estado pode ‘naturalmente’ exercer o monopólio da violência em absoluto. As condições históricas de produção são ignoradas, colocando preeminência do geográfico sobre o histórico.

A disputa pelo espaço vital entre os Estados é natural e o discurso geopolítico com base na biologia ou na teoria evolucionista de Darwin, leva a crer que a luta é inevitável e o mais forte sempre vencerá. Esse discurso desvia o foco, tanto da necessidade de conquista territorial quanto do objetivo da acumulação capitalista sem fim, ou seja, de domínio imperialista.

O mundo organizado em Estados é uma totalidade e as categorias para interpretá-los são tratadas como se fossem homogêneas para todos os países. Toda diferença é homogeneizada e todos os lugares perdem suas especificidades, suas marcas. Esse raciocínio baseia-se no imaginário ocidental, legitimado por instituições da produção do conhecimento do exterior como se não fosse necessário contextualizar as teorias, bastando aplicá-las. (STEINBERGER, 2005, 116-117).

O que se pode observar nos dois textos citados acima, é a rarefação da produção, pouco se produziu na geografia no campo e a centralização em poucos autores localizados nos grandes centros urbanos brasileiros. As temáticas dizem respeito a centralização da capital, circulação e transportes, poder nacional e relações internacionais.

Cronologicamente chegamos a década de oitenta do século XX. No entanto, não chegamos ao período que a geografia no Brasil passava por uma renovação. Essa nos impulsionou a atualizar o que foi escrito dos anos oitenta até a primeira década do século XXI.

Os artigos de Lewis Arthur Tambs e Shiguenoli Miyamoto disponibilizaram a produção do campo até o início dos anos oitenta. Devemos lembrar que os artigos, de Tambs e Miyamoto, oferecem textos de vários especialistas em diversas disciplinas e que só utilizamos a produção dos geógrafos. Desse modo, torna-se necessário fazer um balanço sobre os trabalhos publicados pelos geógrafos a partir dos anos oitenta até a atualidade, com objetivo de contribuir para a bibliografia produzida nesse tempo. Mãos a obra, levantamos todos os livros, artigos, teses e dissertações produzidos no campo da Geografia Política-Geopolítica até o ano de 2012. O resultado, novamente, foi de concentração em poucos autores. Ou melhor, de concentração na mais proeminente autora sobre Geografia Política no Brasil, nas últimas décadas do século passado e início do vigésimo primeiro. Nesse momento vamos apresentar o resultado do levantamento de livros e artigos, em momento oportuno publicaremos os resultados relativos as teses e dissertações.

Bibliografia atualizada geografia política e geopolítica – 1982-2012

1. AJARA, C. A (re)valorização do espaço geográfico no contexto de (re)definição de um projeto geopolítico nacional: um foco sobre um confronto de territorialidades na Amazônia Brasileira". **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro. vol. 54, n. 4, p. 49-59, 1992.
2. ALBAGLI, S. **Geopolítica da Biodiversidade**. Brasília: IBAMA, 1998. 276 p.
3. ALBAGLI, S. Amazônia: fronteira Geopolítica da biodiversidade. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n.12 p. 5-19, 2001.
4. ALBUQUERQUE, E. S. de. **Uma Breve História da Geopolítica**. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2011. 96 p.
5. ALBUQUERQUE, E. S. de. A Geopolítica da Dependência como Estratégia Brasileira de Inserção no Sistema Internacional. In: PENNAFORTE, C.; LUIGI, R. (Org.). **Perspectivas Geopolíticas: uma abordagem contemporânea**. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2010. p. 49-66.
6. ALBUQUERQUE, E. S. de. O Lugar do Brasil no Cenário Geopolítico Mundial Contemporâneo. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 229-236, 2011.
7. ALBUQUERQUE, E. S. de. A (Geo)Política da Defesa Brasileira. **Revista de Geopolítica**, [online]. 2010, vol. 1, n. 1, p. 46-59.
8. AMORIM FILHO, O. B. A Geopolítica e a primeira guerra do século XXI. In: BRANT, L. N. C. (Org.). **Terrorismo e Direito - Os impactos do terrorismo na comunidade internacional e no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003, v. Único, p. 329-346.
9. AMORIM FILHO, O. B. Por uma Geografia Política Ampliada. **Boletim de Geografia Teórica**. Rio Claro. 1990, vol. 20, n. 39, p. 5-20.
10. ANDRADE, M. C. de. **Geopolítica do Brasil**. Campinas-SP: Papirus, 2001. 88p.
11. ANSELMO, R. de C. M. de S. Geopolítica e Formação Territorial do Brasil. In: VITTE, A. C. (org.). **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 189-215.
12. ANSELMO, R. de C. M. de S.; BRAY, S. C. Geografia e Geopolítica na Formação Nacional Brasileira: Everardo Adolpho Backheuser. In: GERARDI, L. H. de O.; MENDES, I. A. (Org.). **Do Natural, do Social e de suas Interações: visões geográficas**. Rio Claro: Progr. de Pós-Grad. Geografia – UNESP; Assoc. de Geografia Teórica – AGETEO, 2002. p. 109-119.
13. BECKER, B. K. **Manual do Candidato: Geografia**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. 204p.
14. BECKER, B. K. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004. 172p.
15. BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática, 1990. 112p.
16. BECKER, B. K. **Estudo Contemporâneo de Geopolítica da Amazônia (Macrocenários Amazônia, 2010)**. s. l. mimeo. 1989. 65p.
17. BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia; a nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 233p.
18. BECKER, B. K. Papel do Estado Brasileiro no Desenvolvimento da Amazônia. In: VAL, A. L.; SANTOS, G. M. dos. (Org.). **Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos**. vol. 4. Manaus: Editora INPA, 2011.
19. BECKER, B. K. Articulando o complexo urbano e o complexo verde na Amazônia. In: BECKER, B. K; COSTA, F. A; COSTA, W. M. (Org.). **Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições**. 1 ed. Brasília, DF: CGEE, v. 1, 2009. p. 39-86.
20. BECKER, B. K. Problematizando os serviços ambientais para o desenvolvimento da Amazônia. Uma interpretação geográfica. In: BECKER, B. K; COSTA, F. A; COSTA, W. M., (Org.). **Um projeto para a Amazônia no século 21: Desafios e contribuições**. Brasília: CGEE, v. 1, 2009. p. 87-120.

21. BECKER, B. K. Uma fronteira para inovar na mineração. In: BECKER, B. K.; COSTA, F. A.; COSTA, W. M., (Org.). **Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições**. 1 ed. Brasília: CGEE, v. 1, 2009. p. 129-138.
22. BECKER, B. K. Uma visão de futuro para o coração florestal da Amazônia. In: BECKER, B. K.; COSTA, F. A.; COSTA, W. M., (Org.). **Um projeto pra a Amazônia no século 21: Desafios e contribuições**. Brasília: CGEE, v. 1, 2009. p. 225-242.
23. BECKER, B. K. Logística e nova configuração do território brasileiro: que Geopolítica será possível? In: DINIZ, C. C. (Org.). **Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil**. Brasília: Ed. UnB, 2007. p. 267-300.
24. BECKER, B. K. Da preservação ao uso sustentável da Biodiversidade. In: GARAY, I.; BECKER, B. K. (Orgs.). **Dimensões Humanas da Biodiversidade**. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 355-380.
25. BECKER, B. K. Amazônia: nova Geografia, nova política regional e nova escala de ação. In: COY, M.; KOHLHEPP, G. (orgs.). **Amazônia Sustentável: desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005. p. 23-44.
26. BECKER, B. K. Síntese das contribuições da oficina da Política Nacional de Ordenamento Territorial. In: IICA/MIN. **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial**. Brasília: MI, 2005. p. 71-78.
27. BECKER, B. K. Limitações ao Exercício da Soberania na Região Amazônica. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Ciclo de Estudos sobre a Amazônia. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004. p. 135-219.
28. BECKER, B. K. Por um redescobrimto do Brasil. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. Redescobrimdo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 11-23.
29. BECKER, B. K. Amazônia, Fronteira Experimental para o Século XXI; atores, estratégias, conceitos. In: BECKER, Paulo (ed.). **Bioética no Brasil. Espaço e Tempo**. Rio de Janeiro, 1999. p. 165-200.
30. BECKER, B. K. Novos rumos da política regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M. H. P. (org.). **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997. p. 421-443.
31. BECKER, B. K. Redefinindo a Amazônia: o vetor tecno-ecológico. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil. Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 223-244.
32. BECKER, B. K. A (des)ordem Global, o desenvolvimento sustentável e a Amazônia. In: BECKER, B. K.; CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F.; GEIGER, P. **Geografia e Meio Ambiente**. 1995. p. 46-64.
33. BECKER, B. K. A Geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brail, 1995. p. 271-307.
34. BECKER, B. K. A Amazônia pós ECO-92. In: BURSTYN, M. (Ed.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 129-144.
35. BECKER, B. K. Estratégia do Estado e povoamento espontâneo na expansão da fronteira agrícola em Rondônia: interação e conflito. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira Amazônica: Questões sobre a Gestão do Território**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1990. p. 147-164.

36. BECKER, B. K. Migração e mudança ocupacional na fronteira amazônica brasileira: estratégias, trajetórias, conflitos e alternativas. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira Amazônica: Questões sobre a Gestão do Território**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1990. p. 89-106.
37. BECKER, B. K. Significância Contemporânea da Fronteira. Uma interpretação Geopolítica a partir da Amazônia brasileira. In: AUBERTIN, C. (Org.). **Fronteiras**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Paris: ORSTOM, 1988. p. 60-89.
38. BECKER, B. K. Elementos para construção de um conceito sobre “Gestão do Território”. In: **Textos LAGET**, mimeo. 1987. p. 1-5.
39. BECKER, B. K. The state crisis and the region – preliminary thoughts from a third world perspective. In: TAYLOR, P.; HOUSE, J. (Eds.). **Political Geography: recent advances and future directions**. London: Croom Helm, 1984. p. 81-97.
40. BECKER, B. K. O Uso Político do Território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. K.; COSTA, R. H. da; SILVEIRA, C. B. **Abordagens Políticas da Espacialidade**. Rio de Janeiro: UFRJ/DG/PPG, 1983. p. 1-21.
41. BECKER, B. K. Desafios e perspectivas da integração regional da Amazônia Sul-americana. **Parcerias Estratégicas**, vol. 15, n. 30, pp. 25-44, 2010.
42. BECKER, B. K. Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi – C. Hum.**, vol. 5, n. 1, pp. 17-23, 2010.
43. BECKER, B. K. Recuperação de áreas desflorestadas da Amazônia: será pertinente o cultivo da palma de óleo (Dendê)? **Confins** [online], n.10, 2010.
44. BECKER, B. K. O governo do território em questão: uma perspectiva a partir do Brasil. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, vol. 14, n. 28, p. 33-50, 2009.
45. BECKER, B. K. Serviços Ambientais e Possibilidades de Inserção da Amazônia no Século XXI. **Revista T & C Amazônia**, Manaus. vol. 4, n. 14, p. 3-10, 2008.
46. BECKER, B. K. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 15, p. 45-53, 2007.
47. BECKER, B. K. Amazonie brésilienne, nouvelle géographie, nouvelle politique régionale et nouvelle échelle d’action. **Géocarrefour**, Lyon, vol. 81 n.3, 2006.
48. BECKER, B. K. Réflexions sur la Géopolitique de la Logistique du Soja en Amazonie. **La Géographie**, vol. 1, p. 37-45, 2006.
49. BECKER, B. K. Brasil – Tordesilhas, ano 2000. **Revista Grifos, Dossiê Geopolítica**, Chapecó. n.19, p. 9-26, 2005.
50. BECKER, B. K. Ciência, tecnologia e informação para o conhecimento e uso do patrimônio natural da Amazônia. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 20 parte 2, p. 621-651, 2005.
51. BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.
52. BECKER, B. K. Programa Nacional para conhecimento e uso da biodiversidade da Amazônia. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 20 p. 1627-1631, 2005.
53. BECKER, B. K. A Amazônia e a Política Ambiental Brasileira. **GEOgraphia**, Niterói. vol. 6, n. 11, p. 7-20, 2004.
54. BECKER, B. K. Brasil – Tordesilhas, year 2000. **Political Geography**, Oxford. vol. 20, n. 6, p. 709-725, 2001.
55. BECKER, B. K. No início do Século XXI, a Geopolítica do poder. **UnB Revista**, Brasília, vol. 2, p. 34-36, 2001.
56. BECKER, B. K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários? **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n.12 p. 135-159, 2001.

57. BECKER, B. K. Brasil – Tordesilhas, ano 2000. **Território**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 7-23, 1999.
58. BECKER, B. K. Os Eixos de Integração e Desenvolvimento da Amazônia. **Território**, Rio de Janeiro, vol. IV, n. 6, p. 29-42, 1999.
59. BECKER, B. K. Tendências de transformação do território no Brasil. **Território**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, p. 5-17, 1997.
60. BECKER, B. K. Território. **Brasil em Números**. Rio de Janeiro, vol. 5, p. 43-55. 1997.
61. BECKER, B. K. Logística: uma nova racionalidade no ordenamento do território? In: **3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, AGB Departamento de Geografia da UFRJ. Anais. Rio de Janeiro: IBGE/UFRJ, 1993. p. 59-62.
62. BECKER, B. K. The Future of Amazonia: destruction or Sustainable Development. **Journal of Anthropological Research**, Albuquerque, vol. 48, n. 1, p.74-79, 1992.
63. BECKER, B. K. Geografia Política e gestão do território no limiar do século XXI: uma representação a partir do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 53, n.3, jul/set. p.169-182, 1991.
64. BECKER, B. K. Modernidade e Gestão do Território no Brasil. Da Integração Nacional à Integração Competitiva. **Espaço & Debates**, São Paulo, vol. 11, n. 32, p. 47-56, 1991.
65. BECKER, B. K. Fragmentação do espaço e formação de regiões na Amazônia: um poder territorial. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 52, n.4, out/dez. p.117-126, 1990.
66. BECKER, B. K. Os Significados da Defesa da Amazônia: Projeto Geopolítico ou Fronteira Tecno(eco)lógica para o século XXI? **Antropologia e Indigenismo**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 99-108, 1990.
67. BECKER, B. K. Gestion du Territoire et Territorialité em Amazonie Bresiliénne: entreprise d'Etat et Garimpeiros à Carajás. **L'Espace Géographique**, Paris, vol. 3, p. 209-217, 1989.
68. BECKER, B. K. Grandes projetos e produção de espaço transnacional uma nova estratégica do estado na Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 51, n. 4, out/dez, p. 7-20, 1989.
69. BECKER, B. K. A Geografia e o resgate da Geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 50, n. especial, t.2, p. 99-125, 1988.
70. BECKER, B. K. A crise do Estado e a região; a estratégia da descentralização em questão. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 48, n. 1, jan/mar. p. 43-62, 1986.
71. BECKER, B. K. Geography in Brazil in the 1980s. Background and Recent Advances. **Progress in Human Geography**, London, vol. 10, n. 2, p. 157-183, 1986.
72. BECKER, B. K. Fronteira e urbanização repensadas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 47, n. 3-4, jul./dez. p. 317-356, 1985.
73. BECKER, B. K. A Fronteira em fins do século XX: Oito proposições para um debate sobre a Amazônia. **Espaço & Debates**, São Paulo, vol. IV, n. 13, p. 59-73, 1985.
74. BECKER, B. K. Os deserdados da terra. Migrações e conflitos na Amazônia. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, vol.3, n.17, p.24-32, 1985.
75. BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Detalhamento da metodologia para execução do zoneamento ecológico econômico pelos estados da Amazônia Legal**. Rio de Janeiro: LAGET/SAE/MMA, 1997. 43p.
76. BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil, uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 267p.
77. BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. O embrião do projeto geopolítico da modernidade no Brasil. **Texto 4**. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, 1989. 17p.

78. BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. Amazonie: Methodologie et Enjeux du Zonage Écologique – Écoéconomique. **Cahiers des Ameriques Latines**, Paris, vol. 24, p. 93-106, 1997.
79. BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. Industrialization, Economic-Development and the Regional Question in the Third World - from Import Substitution to Flexible Production. **Environment and Planning, D, Society & Space**, London, vol. 10, n. 3, p. 365-366, 1992.
80. BECKER, B. K.; MACHADO, L. O. Relações de trabalho e mobilidade na Amazônia brasileira: uma contribuição. **Boletim Carioca de Geografia, Amazônia: problemas e impasses**, Rio de Janeiro, vol. 32, p. 26-50, 1982.
81. BECKER, B. K.; STENNER, C. **Um Futuro para Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 151p.
82. BECKER, B. K.; VIEIRA, I. C. G. A revisão do Código Florestal e o desenvolvimento do país. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, vol. 46, p. 64-67, 2010.
83. CASTRO, I. E. de. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Editora, 2005. 304p.
84. CASTRO, I. E. de. Desigualdades Regionais, Cidadania e Representação Proporcional no Brasil. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 123-135.
85. CASTRO, I. E. O problema da espacialidade da democracia e a ampliação da agenda da Geografia brasileira. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 291-305, 2011.
86. CASTRO, I. E. Do espaço político ao capital social. O problema da sobre-representação legislativa nos municípios pequenos. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 56-72, 2008.
87. CASTRO, I. E. Décentralisation, démocratie et représentation législative locale au Brésil. **Espace Politique**, v. 3, p. 60-73, 2007.
88. CASTRO, I. E. Território. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 47-58, 2001.
89. CASTRO, T. de. **Geopolítica, princípios, meios e fins**. Rio de Janeiro: Bibliex Ed., 1999. 392p.
90. CASTRO, T. de. **Rumo à Amazônia: problemática geopolítica**. Rio de Janeiro: Unigraf, 1998. 83p.
91. CASTRO, T. de. **Nossa América: Geopolítica comparada**. Rio de Janeiro: IBGE; Colégio Pedro II, 1992. 304p.
92. CASTRO, T. de. **Retrato do Brasil – Atlas Texto de Geopolítica**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1986. 57p.
93. CASTRO, T. de. **O Brasil da Amazônia ao Prata**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1983. 122p,
94. CASTRO, T. de. **O Brasil no mundo atual: posicionamento e diretrizes**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1982. 72p.
95. CASTRO, T. de. América do Sul: vocação Geopolítica. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro. 1999, Ano XVI, n. 38, p. 99-110.
96. CASTRO, T. de. Ásia: estudo sobre uma caracterização Geopolítica. **Africana**, Porto. 1998, Ano XII, nº 19, p. 89-117.
97. CASTRO, T. de. Colômbia: destino geopolítico. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro. 1998, Ano XIII, n.36, p. 123-127.
98. CASTRO, T. de. O Brasil e a Nova Ordem Mundial: Enfoque Geopolítico (Integração de Grupos Regionais e Sub-Regionais Na América do Sul – Sua Projeção Para O Século XXI). **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro. 1997, Ano XII, n. 35, p. 26-31.

99. CASTRO, T. de. "O Mar, Enfoque Geopolítico". **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, nº 708, 1983.
100. COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Edusp, 1992. 374p.
101. COSTA, W. M. da. **O Estado e as Políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. 83p.
102. COSTA, W. M. Ordenamento Territorial e Amazônia: Vinte anos de experiências de Zoneamento Ecológico Econômico. In: BATISTELA, M.; MORAN, E.; ALVES, D. (Org.). **Amazônia: natureza e sociedade em transformação**. São Paulo: Edusp, 2008, p. 241-274.
103. COSTA, W. M. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. In: OLIVEIRA, E. R. de. (Org.). **Segurança e Defesa Nacional: da competição à cooperação regional**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007.
104. COSTA, W. M. Subsídios para uma Política Nacional de Ordenamento Territorial. In: IICA/MIN. **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial**. Brasília: MI, 2005. p. 55-59.
105. COSTA, W. M. da. Política e Território na democracia institucional: os desafios da representação. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. Redescobrimo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 117-122.
106. COSTA, W. M. da. La Grande Amazonie sud-américaine : un défi pour le Brésil. **Diplomatie - Affaires Stratégiques et Relations Internationales**, v. 8, p. 54-58, 2012.
107. COSTA, W. M. da. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. **Confins** [online], n. 7, 2009.
108. COSTA, W. M. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 16, p. 53-62, 2008.
109. COSTA, W. M. Políticas territoriais brasileiras no contexto da integração sul-americana. **Território**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 25-41, 1999.
110. COSTA, W. M. Política e Território na democracia institucional: os desafios da representação. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 12 p. 43-47, 1998.
111. COSTA, W. M. da; THÉRY, Hervé. Quatre-vingts ans de géopolitique au Brésil : de la géographie militaire à une pensée stratégique nationale. **Hérodote**, Paris, n. 146-147, p.253-276, 2012.
112. DAMIANI, A. L. Geografia Política e Novas Territorialidades. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. p. 17-26.
113. DAMIANI, A. L. Geopolítica do Ambiente Urbano: a integração da população ao Estado. In: **3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, AGB Departamento de Geografia da UFRJ. Anais. Rio de Janeiro: IBGE/UFRJ, 1993. p. 76-82.
114. EGLER, C. A. G. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 10, p. 45-59, 2002.
115. EGLER, C. A. G. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 18, p. 45-56, 2010.
116. EVANGELISTA, H. de A. Geopolítica. **Revista de Geociências**, Niterói, 2000, Ano 1, n. 1, p. 6-14.
117. FAISSOL, S.; LOPES, C. C.; VIEIRA, S. Organização territorial e/ou uma Geopolítica da população. Qual o desafio para o próximo milênio? **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro. 1992, vol. 54, n. 4, p. 75-96.

118. FARIA, I. F. de. Geopolítica Ambiental: Reflexões Sobre Gestão do Território e Políticas Ambientais do Estado do Amazonas. **Anais V Encontro Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**. 4 a 7 de outubro de 2010. Centro de Eventos da UFSC - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil.
119. FERRARI, M. A Geopolítica entre o Paraná e Santa Catarina na definição dos limites: a questão do Contestado. **Revista Grifos**, Dossiê Geopolítica, Chapecó. 2005, n. 19, p. 111-122.
120. FIGUEIREDO, A. H. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 14, p. 37-49, 2006.
121. FIGUEIREDO, A. H. de; AJARA, C. Uma visão geográfica acerca da questão ambiental. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 52, n. 3, jul./set. p. 91-98, 1990.
122. GUIMARÃES, R. B. Geografia Política, Saúde Pública e as Lideranças Locais. **HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, 2005, vol. 1, n. 1, p. 18-36.
123. HAESBAERT, R. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 19, p. 39-49, 2011.
124. HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Nova Des-Ordem Mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. 157p.
125. HORTA, Célio Augusto da Cunha. Geografia Política e Geopolítica: velhas e novas convergências. **GEOgraphia**, Niterói. 2006, vol. 8, n. 15, p. 51-69.
126. LIMA, I. G. de. Geopolítica Global: da promoção de resultados à busca de sentido. **Revista Grifos**, Dossiê Geopolítica, Chapecó. 2005, n. 19, p. 27-42.
127. MACHADO, L. O. Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a Geopolítica da segurança. In: **GEOPOLÍTICA das Drogas: textos acadêmicos**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. p. 97-117.
128. MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes. Cidades-gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, Maria Laura. (Org.). **Continente em chamas. Globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 243-284.
129. MACHADO, L. O. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, T.; DAMIANI, A.; SCHÄFFER, N.; BAUTH, N.; DUTRA, V.S. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB - Porto Alegre, 1998, p. 41-49.
130. MACHADO, L. O. Geografia Política e Ciências Sociais. In: ESCOLAR, Marcelo; MORAES, Antonio C.R. (Org.). **Nuevos Roles del Estado en el Reordenamiento del Territorio: Aportes Teóricos**. Buenos Aires: Ed. Universidad de Buenos Aires, 1998, p. 57-72.
131. MACHADO, L. O. O Comércio Ilícito de Drogas e a Geografia da Integração Financeira: Uma Simbiose? In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Brasil. Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 15-64.
132. MACHADO, L. O. Urbanização e migração na Amazônia legal: sugestão para uma abordagem Geopolítica. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. (Org.). **Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do território**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1990, p. 107-113.
133. MACHADO, L. O. Significado e configuração de uma fronteira urbana na Amazônia. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. (Org.). **Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do território**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1990, p. 115-130.

134. MACHADO, L. O. Medidas Institucionais para o controle do tráfico de drogas e da lavagem de dinheiro e seus efeitos geoestratégicos na região Amazônica Brasileira. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, Rio de Janeiro, vol. XXI, n.1, p. 9-31, 2007.
135. MACHADO, L. O. The Eastern Amazon Basin and the Coca-Cocaine Complex. **International Social Science Journal (ISSJ)**, Oxford, v. 53, p. 387-395, 2001.
136. MACHADO, L. O. Limites e Fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Território**, Rio de Janeiro. 2000, Ano V, n. 8, p. 7-23,
137. MACHADO, L. O. Money laundering and drug trafficking in the Amazon Basin. **Dialogo**, Washington D.C., v. 10, n. 3, p. 19-22, 2000.
138. MACHADO, L. O. Território. **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, vol. 7, p. 45-61, 1999.
139. MACHADO, L. O. A Geografia das Drogas – redes e a organização territorial. **Anais O Desafio do Desenvolvimento Sustentável e a Geografia Política**, UGI – UFRJ – DG – LAGET, Rio de Janeiro, out. 1995.
140. MACHADO, L. O. A Geopolítica do Governo Local: Proposta de Abordagem aos Novos Territórios Urbanos da Amazônia. **Anais 3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, AGB; Departamento de Geografia da UFRJ. Rio de Janeiro: IBGE/UFRJ, p. 83-98, 1993.
141. MACHADO, L. O. Sociedade urbana, inovação tecnológica e a nova Geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro. 1993, vol. 55, n. 1-4, p. 5-13.
142. MACHADO, L. O. A fronteira agrícola na Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro. 1992, vol. 54, n. 2, p. 27-55.
143. MACHADO, L. O. Geografia Política e Ciências Sociais – um comentário. **Anais do II Seminário Latino-americano de Geografia Crítica**, Buenos Aires. 1991.
144. MACHADO, L. O. Urbanização e migração na Amazônia Legal : sugestão para uma abordagem Geopolítica. **Boletim Carioca de Geografia, Amazônia: problemas e impasses**, Rio de Janeiro, vol. 32, p. 2-10, 1982.
145. MACHADO, L. O.; HAESBAERT, R.; RIBEIRO, L. P.; STEIMAN, R.; PEITER, P.; NOVAES, A. O Desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, T. C. M. de (org.). **Território sem limites; estudos sobre fronteiras**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2005.
146. MACHADO, L. O.; NOVAES, A. R.; MONTEIRO, L. C. R. Building Walls, Breaking Barriers: Territory, Integration and the Rule of Law in Frontier Zones. **Journal of Borderland Studies**, v. 24, p. 97-114, 2009.
147. MAGNOLI, D. **O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912)**. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista: Moderna, 1997. 323p.
148. MAGNOLI, D. **O que é geopolítica?** São Paulo: Brasiliense, 1986. 75p.
149. MARTIN, A. R. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1992. 91p.
150. MARTIN, A. R. A politização da Geografia como alternativa à crise dos territórios. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. p.27-34.
151. MARTIN, A. R. Como se constitui no Brasil a rede de “fronteiras internas”? **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 5, p.73-83, 1991.
152. MELLO, M. P. de. Uma escala necessária à Geopolítica Atual. Espaço e Sociedade *vol. 3 n. 3*. **Boletim Carioca de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 36, p. 45-54, 1987/1988.
153. MORAES, A. C. R. **Território e História no Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Annablume, 2008.
154. MORAES, A. C. R. O Território Brasileiro no Limiar do Século XXI. **Revista Geouerj**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 7-11, 1997.

155. MOREIRA, R. A Guerra do Iraque, a ALCA e as Fronteiras da reestruturação capitalista dos Estados Unidos. **Revista Grifos**, Dossiê Geopolítica, Chapecó. 2005, n. 19, p. 43-58.
156. MOURA, R. Fronteiras Invisíveis: o território e seus limites. **Território**, Rio de Janeiro. 2000, Ano V, n. 9, p. 85-101.
157. MUEHE, D. A Definição das Novas Fronteiras Marítimas do Brasil. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. pp. 149-158.
158. NASCIMENTO, S. da S. **A Geopolítica e sua Importância para o Comércio Exterior Brasileiro. 2003. Disponível em <http://www.guiadelogistica.com.br/>**
159. NEVES, G. R. Fronteiras em Mutação. “Deletando” a memória? In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 137-148
160. OLIVEIRA, A. U. de. **Integrar para não Entregar: políticas públicas e Amazônia**. Campinas-SP: Papyrus, 1988. 107p.
161. OLIVEIRA, A. U. de. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. Campinas-SP: Papyrus, 1990. 133p.
162. PENHA, E. A. **Relações Brasil-África e Geopolítica do Atlântico Sul**. Salvador: EDUFBA, 2011. 245p.
163. PENHA, E. A. As dimensões da fronteira oriental brasileira: a política africana dos governos militares. In: DEL VECCHIO, A. (Org.). **Política internacional e hegemonia: Brasil e Estados Unidos no contexto da globalização**. São Paulo: Sociologia e Política, 2010, p. 147-176.
164. PENHA, E. A. Geografia Política e Geopolítica: os estudos e proposições de Delgado de carvalho e Therezinha de Castro. In: SANTOS, Marco Aurélio Martins. (Org.). **Geografia e Geopolítica: A Contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro**. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, n. 16, p. 117-134, 2009.
165. PENHA, E. A. Relações Brasil-África e Geopolítica do Atlântico Sul. In: BELLUCCI, B. (Org.). **África e Ásia Face à Globalização**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2002.
166. PENHA, E. A. Geopolítica das Relações Internacionais. In: GONÇALVES, W. da S.; LESSA, M. L. (Org.). **História das Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p. 133-162.
167. PENHA, E. A. Geopolítica da integração: projetos e realizações. In: **O NOVO MAPA DO MUNDO; Natureza e Sociedade Hoje: uma leitura geográfica**, 2ª Ed. São Paulo, HUCITEC/ANPUR, 1993. pp. 88-95.
168. PENHA, E. A. Os sistemas de segurança regional no Atlântico Sul: da Guerra Fria ao período atual. **Ideias em Destaque**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 151-166, set/dez. 2010.
169. PENHA, E. A. Território e Territorialidade: considerações histórico-conceituais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 59, n. 1, p. 7-21, jan/jun 2005.
170. PENHA, E. A. A nova política externa sul-africana e suas implicações para os países lusófonos da África Austral. **Africana**, Porto. 1998, Ano XII, nº 19, p. 139-152
171. PENHA, E. A. Política e gestão ambiental no Brasil. **Cadernos de Geociências**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 11-22, out/dez, 1995.
172. PENHA, E. A. IBGE e a organização do espaço geográfico brasileiro. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro. 1993, vol. 55, n. 1-4, p. 147-155.
173. PENHA, E. A.; MENDES, A. R. A Fronteira Marítima Brasileira e a Geoestratégia do Atlântico Sul. In: PENNAFORTE, C.; LUIGI, R. (Org.). **Perspectivas Geopolíticas: uma abordagem contemporânea**. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2010. p. 137-162.

174. PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001. 178p.
175. PORTO-GONÇALVES, C. W. A Reinvenção dos Territórios: a experiência latino-americana e caribenha. In: CECEÑA, A. E. (Coord.). **Los Desafios de las emancipaciones em um contexto militarizado**. Buenos Aires: CLACSO, 2006. p. 151-197.
176. PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia, Nação e Classes Sociais. In: PORTO-GONÇALVES, C.W. **Paixão da Terra; ensaios críticos de ecologia e Geografia**. Rio de Janeiro: Pesquisadores Associados em Ciências Sociais-SOCII, 1984. p. 139-160.
177. PORTO-GONÇALVES, C. W. Outra Verdade Inconveniente – a nova Geografia Política da energia numa perspectiva subalterna. **Universitas Humanística**, n.66, p. 327-365, jul-dic 2008.
178. PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia Política e desenvolvimento sustentável. **Terra Livre**, São Paulo. 1992/1993, n. 11-12, p. 9-75.
179. PORTO-GONÇALVES, C. W.; AZEVEDO, N. M. de. Geografia do imperialismo: uma introdução. In: PORTO-GONÇALVES, C. W. **Paixão da Terra; ensaios críticos de ecologia e Geografia**. Rio de Janeiro: Pesquisadores Associados em Ciências Sociais-SOCII, 1984. p. 80-102.
180. PORTO-GONÇALVES, C. W.; AZEVEDO, N. M. de. Geografia do imperialismo: uma introdução. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 59, p. 23-41, 1982.
181. RIBEIRO, W. C. **Geografia Política da Água**. São Paulo: Annablume, 2008. 162p.
182. RIBEIRO, W. C. **A Ordem Ambiental Internacional**. São Paulo: Contexto, 2001. 176p.
183. RIBEIRO, W. C. Geografia Política e gestão internacional dos recursos naturais. **Estudos Avançados**. São Paulo, vol.24, n.68, pp. 69-80, 2010.
184. RIBEIRO, W. C. Aquífero Guarani: gestão compartilhada e soberania. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 22, n. 64, p. 227-238, 2008.
185. RIBEIRO, W. C. Mudanças climáticas, realismo e multilateralismo. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, vol. 1, n. 18, p. 75-84, 2002.
186. RIBEIRO, W. C. Maquiavel: uma abordagem geográfica e (geo)política. **Terra Livre**, São Paulo, n. 7. p. 93-107, 1990.
187. SCALZARETTO, R.; MAGNOLI, D. **Atlas Geopolítica**. São Paulo: Scipione, 1996. 79p.
188. SENA FILHO, N. de; CASTRO, J. E. B. de. Geopolítica e pluralidade epistemológica. **Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**, Londrina 2005.
189. SILVA, A. B. da. A Renovação da Geografia na Alemanha nas Primeiras Décadas do Século XX. **Revista Acta Geográfica**, Roraima, vol. 1, n. 1, p. 29-44, 2007.
190. SILVA, A. B. da. A Geopolítica Alemã na Republica de Weimar: O Surgimento da Revista de Geopolítica. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 2003, vol. 1, n. 2, p. 1-15.
191. SILVA, A. C. da. A Concepção Clássica da Geografia Política. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo. 1984 n. 3, p. 103-107.
192. SOUZA, M. J. L. de. A “Ingovernabilidade” do Rio de Janeiro – Algumas páginas sobre conceitos, fatos e preconceitos. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. Redescobrimo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 181-194.
193. VESENTINI, J. W. **Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas-SP: Papirus, 2003. 158p.
194. VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas; as representações do século XXI**. São Paulo: Contexto, 2000. 125p.

195. VESENTINI, J. W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática, 1987. 240p.
 196. VESENTINI, J. W. **Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas-SP: Papirus, 1987. 100p.
 197. VESENTINI, J. W. A Crise da Geopolítica Brasileira tradicional: existe hoje uma “nova Geopolítica brasileira”? In: VESENTINI, J. W. **Ensaio de Geografia Crítica: história, epistemologia e (geo)política**. São Paulo: Editora Plêiade, 2009. p. 195-207.
 198. VESENTINI, J. W. Golbery do Couto e Silva, o papel das forças armadas e a defesa do Brasil. In: VESENTINI, J. W. **Ensaio de Geografia Crítica: história, epistemologia e (geo)política**. São Paulo: Editora Plêiade, 2009. p. 209-220.
 199. VESENTINI, J. W. Terrorismo e nova ordem mundial. In: CARVALHO, L. A. de. (Org.). **Geopolítica & Relações Internacionais**. Curitiba: Juruá, 2002, p. 275-293.
 200. VESENTINI, J. W. Repensando a Geografia Política. Um Breve Histórico Crítico e a Revisão de uma Polêmica Atual. **Revista do Departamento de Geografia**. [online]. São Paulo, n. 20, p. 127-142, 2010.
 201. VESENTINI, J. W. O apogeu e o declínio da Geopolítica. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n.11, p. 19-28, 1997.
 202. VESENTINI, J. W. A nova ordem mundial - território, soberania e democracia. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n.8, p. 103-105, 1994.
 203. VESENTINI, J. W. O Espaço do Mesmo. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 62, p. 101-108, 1985.
- VICTER, C. C.; DAMASIO, F. A.; MOREIRA, L. D. C. A Amazônia Brasileira no século XXI: as Ong's e o novo contexto geopolítico mundial. **Revista Geo-paisagem**, Rio de Janeiro. Ano 10, nº 19, Jan./Jun. 2011.

As publicações foram listadas utilizando-se as normas ABNT de citação bibliográfica. A lista está organizada por ordem de autor obedecendo à sequência de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos.

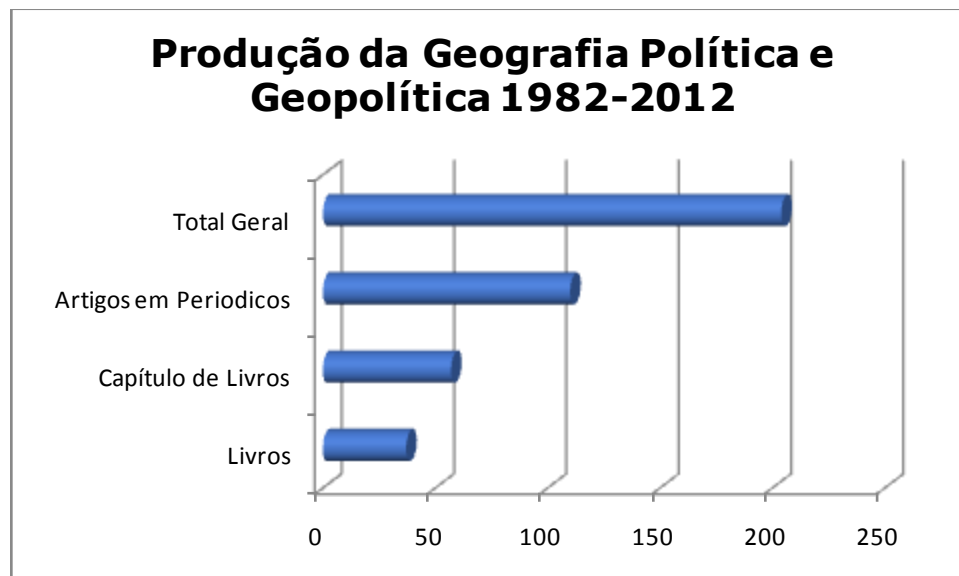
No contato com a literatura da Geografia em geral, constatamos a dificuldade para definir quais são os geógrafos e as produções que compõem a Geografia Política e Geopolítica nas três últimas décadas.

Para que essa situação não se tornasse obstáculo e interditasse a investigação, foi preciso criar e definir critérios. O primeiro critério usado foi o de considerar aqueles que se intitulam (dizem) geógrafos políticos. Ao identificar um texto que nos parecia comum ao campo, buscamos consultar o currículo público do autor existente na plataforma Lattes. No item “área de atuação”, os geógrafos podem definir quais as suas especialidades. Sendo assim, foi possível constatar a autodenominação de trabalho em Geografia Política e ou Geopolítica.

Outro procedimento utilizado foi escolher os trabalhos que são intitulados com as palavras Geografia Política e Geopolítica, bem como a existência dessas nas fichas catalográficas das publicações: livros, capítulos de livros, dissertações e teses. Nos artigos em periódico buscou-se a identificação das palavras-chave existentes nos resumos. Quando inexistia referência ao campo em todos os tipos de materiais, procedeu-se à leitura e à identificação no corpo do texto.

A bibliografia de Geografia Política e Geopolítica escrita por geógrafos, no período de 1982 a 2012, tem um total de duzentos e quatro trabalhos: trinta e sete livros; cinquenta e sete capítulos de livros; e cento e dez artigos em periódicos.

GRÁFICO I



Elaboração: KAROL, Eduardo

No gráfico, Produção da Geografia Política e Geopolítica, pode-se observar que do total de publicações (204), visualiza-se uma quantidade maior de artigos publicados em periódicos (110), que corresponde quase ao dobro de capítulos de livros (57) e por uma unidade não chega ao triplo de livros (37).

O número de artigos em periódicos somado aos capítulos de livros revela a predominância e preferência dos geógrafos por ensaios. Pode-se conceber que o campo é hegemonizado por ensaístas, dado que existe uma quantidade pequena de obras consolidadas, ou seja, de livros. Soma-se a essa pequena quantidade, alguns livros que são resultantes de coletâneas de artigos, como por exemplo, *Geopolítica da Amazônia* (1982).

Os números absolutos de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos, não permite a visualização com maior precisão das publicações em três décadas. Com intuito de resolver a dificuldade apresentada, vamos listar a produção por décadas. Esse movimento permitirá visualizar em quais períodos os geógrafos se dedicaram à produção no campo mais intensamente.

Os quadros a seguir expressam o resultado do exercício. Estabelecemos duas formas de organizar os trabalhos por períodos. Na primeira forma, temos duas décadas inteiras (1990-1999 e 2000-2009) e dois intervalos de anos (1982-1989 e 2010-2012). Para a segunda forma, estabelecemos períodos por dez anos (1982-1991; 1992-2001; 2002-2011 mais o ano de 2012).

QUADRO I – DEMONSTRAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GEÓGRAFOS EM QUATRO PERÍODOS

Período	Livros	% em relação total	Capítulos de Livros	% em relação total	Artigos em Periódicos	% em relação total	Total de Trabalhos por períodos	% dos trabalhos por períodos
1982-1989	11	29,73	06	10,53	15	13,64	32	15,69
1990-1999	12	32,43	14	24,56	38	34,54	64	31,37
2000-2009	12	32,43	32	56,14	42	38,18	86	42,16
2010-2012	2	5,41	5	8,77	15	13,64	22	10,78
Total	37	100%	57	100%	110	100%	204	100%

Elaboração: KAROL, Eduardo.

QUADRO II – DEMONSTRAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GEÓGRAFOS EM TRÊS DÉCADAS

Período	Livros	% em relação total	Capítulos de Livros	% em relação total	Artigos Periódicos	% em relação total	Total de Trabalhos por períodos	% dos trabalhos por períodos
1982-1991	13	35,14	10	17,54	23	20,91	46	22,55
1992-2001	14	37,83	16	28,07	40	36,37	70	34,31
2002-2011 + 2012	10	27,03	31	54,39	47	42,72	88	43,14
Total	37	100%	57	100%	110	100%	204	100%

Elaboração: KAROL, Eduardo.

As duas formas que utilizamos para aferir os trabalhos dos geógrafos no campo não apresentaram tantas disparidades. Nos dois movimentos, percebe-se o crescimento da produção e conseqüente interesse na Geografia Política e Geopolítica no Brasil. Porém uma análise mais atenta, revelará que se deve relativizar o crescimento do número de publicações. Basta lançar mão do que foi publicado somente por Bertha K. Becker, junto com os colaboradores.

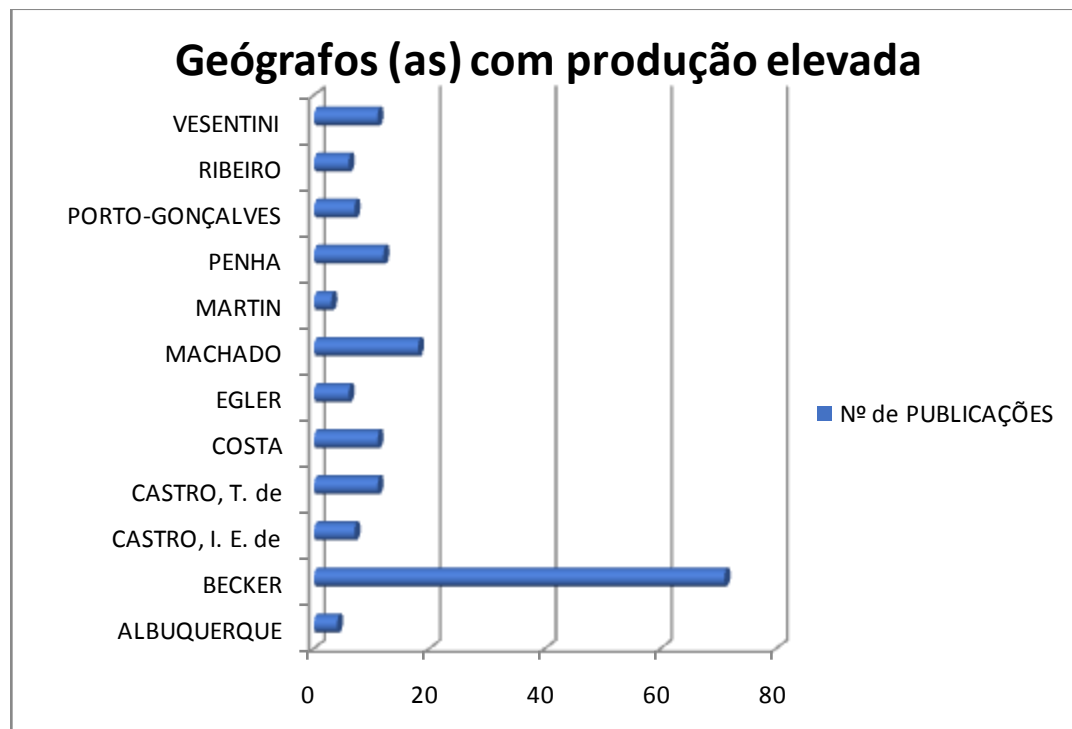
Bertha K. Becker tem nove livros publicados, sendo cinco de sua autoria e quatro em coautoria, ou seja, quase um quarto (24,32%) do total de trinta e sete (37) publicados no período. Em capítulos de livros não há coautoria, ela publica vinte e três capítulos de livros, o que representa 40,35% do total de cinquenta e sete (57). Em relação aos textos disseminados em periódicos, com cooperadores, conta trinta e oito do total de cento e dez, um pouco mais que um terço (34,54%). Do total de duzentos e quatro publicações, setenta são assinados por Bertha K. Becker e seus colaboradores perfazendo um terço do que foi publicado nos últimos trinta anos no campo no Brasil.

Os geógrafos que foram apresentados, em maioria, no levantamento acima, têm reduzida produção em Geografia Política e Geopolítica. Observa-se que uma minoria tem produção elevada dentro do campo. Considera-se produção elevada aqueles autores com mais de três publicações entre livros, capítulos de livros e artigos em periódicos, sendo possível agrupá-los ou tomá-los separadamente.

É preciso enfatizar que, em três décadas, grande parte dos geógrafos identificada com trabalhos no campo publicou muito pouco. Assim, constatamos a concentração em pequeno número de geógrafos com autoria de elevada proporção da literatura em Geografia Política e Geopolítica. Registramos também o enorme número de autores eventuais que contam quarenta e seis geógrafos(as). Entendemos que essa eventualidade corresponde a um campo extremamente frouxo, em que geógrafos e geógrafas se aventuram sem a obrigação científica de consolidá-lo.

O gráfico, a seguir, expressa o pequeno número de autores com larga proporção de produção no campo.

GRÁFICO II



Elaboração: KAROL, Eduardo.

O campo recebe contribuição dos geógrafos com constância durante as três décadas, no entanto as contribuições são exíguas considerando-se o número total de autores: cinquenta e oito. São doze autores com produção elevada. Vamos nomeá-los com a ressalva de que fazem parte de diferentes gerações, que atuaram e atuam na Geografia no Brasil desde os anos cinquenta do século XX: Therezinha de Castro (1930-2000); Bertha K. Becker (1930-2013); Lia Osório Machado; Iná Elias de Castro; Claudio Antonio Gonçalves Egler; José William Vesentini; Wanderley Messias da Costa; Andre Roberto Martin; Wagner da Costa Ribeiro; Eli Alves Penha; Carlos Walter Porto-Gonçalves; e Edu Silvestre Albuquerque.

Para não incorrer em erro de colocar esses geógrafos e geógrafas como se constituíssem um corpo homogêneo ligado ao Estado, necessitamos identificar cada um, expondo algumas características.

Therezinha de Castro – com onze publicações: seis livros e cinco artigos em periódicos – pode ser considerada muito ativa em relação à maioria dos geógrafos que produziu no campo em anos de renovação da Geografia no Brasil, que fique claro que veiculou uma Geografia Política e Geopolítica conservadora. Não colaborou com modificações substanciais no campo. Tinha estreita ligação com os setores militares, é uma das poucas geógrafas, senão a única, que publicou livros na Editora da Biblioteca do Exército e artigos nas revistas da ESG e Defesa Nacional. Adaptou para a realidade brasileira a "Teoria da Defrontação", para sustentar a reivindicação do Estado brasileiro às terras geladas da Antártida. Teoria que foi criada com o objetivo de determinar os limites dos países da América do Sul em uma futura divisão do setor antártico, denominado: Quadrante Antártico Sul-americano ou Antártida Americana.

Bertha K. Becker não receberá nesse momento a devida atenção, porque nos capítulos finais desse trabalho trataremos de sua obra e relações. Mas deixemos claro desde já a sua ligação com o Estado.

Daqui em diante, iremos agrupar os geógrafos por instituições. Começamos com as professoras Lia Osório Machado, Iná Elias de Castro e o professor Claudio Antonio

Gonçalves Egler que desenvolvem atividades acadêmicas no Departamento de Geografia da UFRJ. Lia Osório e Claudio Egler tiveram suas formações ligadas à professora Bertha K. Becker, colaboraram em diversos trabalhos e projetos.

A professora Lia Osório, mais tarde, construiu e consolidou sua própria trajetória, no entanto a marca – já tinha se consolidado em seu trabalho: fronteira e Amazônia. Atualmente discute as questões colocadas pela constituição de redes pelo tráfico de drogas ilícitas. Exemplo disso é o trabalho “Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a Geopolítica da segurança” (2011). Coordenadora do Grupo Retis que desenvolveu para o Ministério da Integração Nacional, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, “A Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira” (2005).

A afinidade de Claudio Egler com as ideias beckerianas pode ser confirmada, não só pela cooperação na produção, mas também pela criação do Laboratório de Gestão do Território, junto com Bertha K. Becker e Mariana Miranda. Nesse lugar de produção científica, fabricaram-se matrizes para a discussão da questão territorial brasileira na ótica do Estado. A afirmação pode ser confirmada com dois trabalhos: *Detalhamento da metodologia para execução do zoneamento ecológico econômico pelos estados da Amazônia Legal* (1997) e *O embrião do projeto geopolítico da modernidade no Brasil* (1989). No último capítulo vamos cotejá-los com documentos oficiais do governo brasileiro.

Para encerrar esse grupo sediado na UFRJ, temos a professora Iná Elias de Castro, como Lia e Egler não está ligada a ideias beckerianas, tem trajetória própria: coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política e Território – GEOPPOL; desenvolve pesquisas em Geografia Política com temas da territorialidade das instituições políticas, os sistemas de representações e os sistemas políticos em diferentes escalas. Em seu último trabalho, faz adaptação das ideias de John Agnew com o intuito de reencantar a política na Geografia, mas no fundo é o retorno das discussões fragmentadas sobre a Geografia eleitoral.

O outro grupo visível com um bom número de trabalhos está sediado no Departamento de Geografia da USP. Guardadas as devidas diferenças, temos os nomes de José William Vesentini, Wanderley Messias da Costa, Andre Roberto Martin e Wagner Costa Ribeiro.

José William Vesentini é personagem que merece na história da Geografia no Brasil um capítulo à parte. Sua trajetória acadêmica pautou-se sobre as temáticas relativas ao Ensino de Geografia e Geografia Política/Geopolítica. Com a última temática apresentou oficialmente à comunidade geográfica o magnífico *A Geografia – isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra* (1988) de Yves Lacoste. Colaborou com o campo discutindo a implantação de Brasília, a teoria do imperialismo, as novas Geopolíticas, procurando superar visões ortodoxas. É notória sua aversão às teses marxistas transladadas para a Geografia. Não fossem as assessorias para governos estaduais e municipais, passaria ileso a crítica de que os geógrafos sempre têm compromisso com o poder.

Outra personagem que transitou pela renovação crítica que foi de encontro aos aparelhos de Estado, foi Wanderley Messias da Costa. Construiu sua trajetória com ideias inovadoras junto com Antonio Carlos Robert Moraes, até ser alçado à esfera nacional de poder. A publicação da tese de doutorado em livro foi uma contribuição significativa para o campo. Nas relações estabelecidas por dentro do Estado brasileiro, seu encontro com as ideias beckerianas possibilitou a realização de trabalhos sobre a Amazônia vista como recurso a ser potencializado. De um combate ao modo de produção capitalista que consome a natureza, Wanderley Messias da Costa passa a

defender “bionegócios na selva”.

A participação de Wanderely, defendendo a economia capitaneada pelas grandes empresas, demonstra até que ponto um geógrafo de Estado se relaciona com práticas que não aparecem nos discursos acadêmicos, que ficam na sombra, sendo a tradução da produção mais ligada aos interesses estatais do que a uma sociedade participativa, que seja capaz de fazer a gestão dos recursos e, conseqüentemente, do seu futuro. É uma Geografia para o capital!

Andre Roberto Martin começa a aparecer como personagem com expressão no final dos anos noventa. A ênfase do seu trabalho está na Geografia Regional e Política. Investiga, analisa e discute os seguintes temas: 1) fronteiras; 2) a questão nacional; 3) regionalismo e federalismo; 4) geo-política global. Uma de suas contribuições no campo está na releitura, por exemplo, da “tese da defrontação”, que interessa aos países sulamericanos em contradição com a “internacionalização”, que libera o acesso dos países do Norte às terras geladas da Antártida.

Wagner da Costa Ribeiro, como os demais geógrafos da USP citados anteriormente, é personagem constituído em tempos de renovação crítica e conservadora na Geografia no Brasil. Seu trabalho tem como principais temáticas: 1) políticas públicas ambientais; 2) relações internacionais e meio ambiente; 3) gestão dos recursos hídricos; 4) ordem ambiental internacional; e 5) cidade e meio ambiente. Ainda não mostrou predileção pelo desenvolvimento de projetos estatais, mas por outro lado é muito afeito às relações internacionais.

A apresentação dos geógrafos com expressão na produção no campo chega a três personagens que não devem ser considerados separadamente. É necessário algumas linhas sobre suas práticas na Geografia.

Eli Alves Penha é pesquisador nas seguintes instituições: Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE; na UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Colabora na Escola Superior de Guerra. Seu trabalho tem como principais temáticas: 1) Geopolítica externa; 2) Brasil-África; 3) Atlântico Sul. Sua afinidade com as ideias beckerianas pode ser atestada pela orientação de Bertha K. Becker, tanto no mestrado como no doutorado. Sua colaboração com a ESG lhe rendeu o título de conferencista especial.

Carlos Walter Porto-Gonçalves, “um ourives das palavras”, geógrafo com participação essencial no processo de renovação crítica da Geografia no Brasil, atua com pesquisas em Geografia Social, onde veicula as ideias de que é possível o diálogo entre o conhecimento com as populações locais da Amazônia, por exemplo, os seringueiros e o saber acadêmico. Está ideologicamente distante dos geógrafos apresentados anteriormente, isso é preciso ser dito devido à sua formação ter sido constituída institucionalmente na UFRJ. Todavia sua formação política, sobretudo, se deve ao relacionamento de escuta e respeito junto aos movimentos sociais.

É da geração recente Edu Silvestre de Albuquerque, que se junta ao conjunto de geógrafos do campo. Atua fora dos dois centros mais ativos da Geografia Política e Geopolítica, São Paulo e Rio de Janeiro. É professor adjunto na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG-PR, aborda, como temas principais de pesquisa, a Geopolítica e as relações internacionais. A principal contribuição tem sido em consolidar o Simpósio Nacional de Geografia Política com a criação de uma rede de pesquisadores interessados nas temáticas do campo. É coordenador da primeira “Revista de Geopolítica” com continuidade organizada por geógrafos no Brasil.

Esperamos ter demonstrado com elementos visíveis algumas características dos geógrafos envolvidos com as práticas estatais que têm expressão de produção no campo, e indicado às afinidades e relações entre as diferentes gerações que coexistem.

Os Números e os Periódicos

No resultado absoluto do levantamento da produção em Geografia Política e Geopolítica no Brasil, a quantidade de cento e dez artigos em periódicos deve ser esmiuçada. Quais são os periódicos? Quais as instituições que os organizam e suas localidades?

No levantamento, encontram-se quarenta e nove² títulos de periódicos. Desses, trinta e dois são nacionais e dezesseis estrangeiros. Entre os nacionais podemos destacar oito com mais de três artigos publicados: 1) Revista Brasileira de Geografia (IBGE); 2) Brasil em Números (IBGE); 3) Parcerias Estratégicas (CGEE); 4) Território (LAGET/UFRJ); 5) Revista do Departamento de Geografia (USP); 6) Grifos (UNOCHAPECO); 7) Estudos Avançados (IEA); 8) Revista da Escola Superior de Guerra.

No conjunto de periódicos citados foram publicados quarenta e oito artigos. É preciso relativizar os números, dado que somente um exemplar da Grifos publicou quatro artigos em um dossiê sobre geopolítica. O quadro, a seguir, demonstra os títulos das revistas, a quantidade de artigos publicados, a quantidade de fascículos diferentes e a localização da instituição responsável.

QUADRO III – PERIÓDICOS COM MAIOR PRODUÇÃO DOS GEÓGRAFOS

Títulos das Revistas	Nº de Artigos	Nº de Fascículos	Localização
Revista Brasileira de Geografia (IBGE)	12	9	Rio de Janeiro
Brasil em Números (IBGE)	9	9	Rio de Janeiro
Parcerias Estratégicas (CGEE)	6	4	Brasília
Território (LAGET/UFRJ)	6	5	Rio de Janeiro
Revista do Departamento de Geografia (USP)	5	5	São Paulo
Grifos (UNOCHAPECO)	4	1	Santa Catarina
Estudos Avançados (IEA)	3	3	São Paulo
Revista da Escola Superior de Guerra (ESG)	3	3	Rio de Janeiro
Total	48	39	

Organização: KAROL, Eduardo.

Do total de cento e dez artigos, quarenta e oito (43,63%) encontram-se concentrados em oito periódicos. Desse subtotal (48) temos vinte e um artigos (43,75%) em dois títulos do IBGE. Se considerarmos a localização das instituições que organizam as publicações, encontramos quatro no Rio de Janeiro, ou seja, metade dos títulos com trinta artigos (62,5%), duas em São Paulo com dois títulos e oito artigos (16,7%), uma em Brasília-DF com um título e seis artigos (12,5%) e, por fim, uma em Santa Catarina com quatro títulos (8,3%) da amostra de quarenta e oito.

Esperamos com o exercício ter identificado e mostrado que a produção da Geografia Política e Geopolítica se concentra entre instituições e personagens localizados no Rio de Janeiro e São Paulo.

Referências Bibliográficas

KAROL, Eduardo. **Geógrafos e Geografia Política-Geopolítica no Brasil: produção geográfica nos últimos trinta anos**. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Acadêmicas, 2014. 257p.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Os Estudos Geopolíticos no Brasil: uma contribuição para sua avaliação. **Perspectiva**, São Paulo, n. 4, p. 75-92, 1981.

STEINBERGER, M. B. **Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: EDUC; Fapesp; Cortez, 2005. 310p.

²O artigo de NASCIMENTO (2003) não se encontra em um periódico formal, está disponível em <http://www.guialog.com.br/ARTIGO474.htm> (acessado em 12/04/2012).

TAMBS, L. A. Latin american geopolitics: a basic bibliography. **Revista Geográfica** 73, p. 71-105, 1970.